



# MOEDAS DIGITAIS DE BANCOS CENTRAIS (CBDCS): Uma análise bibliométrica da Nova Era da Política Monetária

CENTRAL BANK DIGITAL CURRENCIES (CBDCs): A bibliometric analysis of  
the New Era of Monetary Policy

João Pedro de Melo Almeida Fonseca

Bacharel em Ciências Econômicas

Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

[jofonsek004@live.com](mailto:jofonsek004@live.com)

 <https://orcid.org/0009-0001-8085-6663>

Vinícius Spirandelli Carvalho

Doutor em Economia

Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

[vinicius.spirandelli@uol.com.br](mailto:vinicius.spirandelli@uol.com.br)

 <https://orcid.org/00000-0002-6316-0285>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

## RESUMO

**Objetivo:** deste trabalho é realizar um levantamento bibliométrico e analisar a literatura sobre Moedas Digitais de Bancos Centrais (CBDCs) entre janeiro de 2018 e março de 2024, enfatizando os impactos esperados dessa inovação no sistema monetário e financeiro, na política monetária e na privacidade das transações privadas. **Método:** a análise dos dados coletados foi realizada utilizando o software VOSviewer, uma ferramenta poderosa para a visualização e análise de redes bibliométricas. O VOSviewer permite criar mapas de redes de cocitação, co-ocorrência de palavras e outras relações entre os artigos, facilitando a identificação de padrões e tendências na pesquisa sobre CBDCs. **Resultados:** A análise revelou um crescente interesse no tema, liderado por pesquisas originadas nos Estados Unidos e na China, que abordam questões como eficiência, inclusão financeira, estabilidade e desafios como a desintermediação bancária e a privacidade. As CBDCs apresentam potencial para revolucionar o sistema financeiro, mas exigem planejamento e cooperação internacional para mitigar riscos e garantir uma implementação responsável e benéfica para todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moedas Digitais de Bancos Centrais; Bibliometria; Inovação Financeira; Política Monetária.

## ABSTRACT

**Objective:** This work **aims** to conduct a bibliometric survey and analyze the literature on Central Bank Digital Currencies (CBDCs) from January 2018 to March 2024, emphasizing the expected impacts of this innovation on the monetary and financial system, monetary policy, and the privacy of private transactions. **Methodology:** the analysis of the collected data was conducted using VOSviewer software, a powerful tool for the visualization and analysis of bibliometric networks. VOSviewer allows for the creation of co-citation networks, co-occurrence of keywords, and other relationships between articles, making it easier to identify patterns and trends in CBDC research. **Results:** the analysis revealed a growing interest in the topic, led by research originating in the United States and China, addressing issues such as efficiency, financial inclusion, stability, and challenges like banking disintermediation and privacy. CBDCs have the potential to revolutionize the financial system but they require careful planning and international cooperation to mitigate risks and ensure responsible and beneficial implementation for all.

**KEYWORDS:** Central Bank Digital Currencies; Bibliometrics; Financial Innovation; Monetary Policy.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliométrico e analisar a literatura sobre Moedas Digitais de Bancos Centrais (*Central Bank Digital Currencies - CBDCs*) entre janeiro de 2018 e março de 2024, enfatizando os impactos esperados dessa inovação no sistema monetário e financeiro, na política monetária e na privacidade das transações privadas. Os objetivos específicos incluem a definição dos conceitos fundamentais relacionados às CBDCs e aos bancos privados. Pretende-se compreender a aplicação das CBDCs em transações financeiras através de uma análise descritiva, utilizando a metodologia bibliométrica, dos potenciais efeitos decorrentes da concorrência entre as CBDCs e os bancos privados na economia.

Esta pesquisa se justifica pela relevante contribuição à literatura científica de um trabalho acadêmico que se propõe a compilar o conhecimento sobre uma inovação financeira que pretende revolucionar o sistema de pagamentos vigente e tem potencial para alterar o papel do sistema bancário como intermediário financeiro. Ademais, se posiciona na fronteira do conhecimento ao tratar de inovações em curso e sobre as quais ainda há mais perguntas do que entendimento efetivo de seus efeitos na economia.

A moeda, um elemento essencial na estrutura de qualquer economia, tem sido objeto de análise e discussão por economistas e filósofos ao longo da história. Desde os tempos antigos, a moeda tem sido utilizada como um meio para facilitar a troca de bens e serviços. Contudo, com a crescente complexidade das economias globais, a definição e o papel da moeda têm sofrido transformações significativas. A implementação dessas CBDCs representa um avanço tecnológico significativo e uma mudança potencialmente revolucionária na forma como as transações financeiras são realizadas.

Este trabalho é composto por esta breve introdução, onde são delineados os objetivos da pesquisa e ressaltada a relevância do tema. Na subsequente seção, procede-se a uma revisão da literatura teórica, explorando conceitos fundamentais relacionados às CBDCs, bancos privados e ao mercado monetário. Posteriormente, apresenta-se um sumário descritivo e tabelado das contribuições da literatura científica, utilizando a metodologia bibliométrica para mapear tendências dessa área do conhecimento.

Finalizando, a última seção engloba breves considerações, consolidando os principais insights e apontando direções para futuras pesquisas.

## 2 MOEDAS DIGITAIS DE BANCOS CENTRAIS

As moedas digitais de bancos centrais (CBDCs) são uma nova forma de dinheiro digital que está sendo explorada por vários bancos centrais ao redor do mundo. Elas surgem como uma resposta direta ao crescimento e popularização das criptomoedas, que, como vimos anteriormente, trouxeram inovações significativas para o sistema financeiro, como transações rápidas e eficientes, redução da necessidade de intermediários e potencial de inclusão financeira. No entanto, as criptomoedas também apresentam desafios, como volatilidade, potencial para uso ilícito e dificuldade de regulamentação (BECH; GARRATT; SCHOENMAKERS, 2022).

Diante desse cenário, os bancos centrais, que são as instituições que detêm o monopólio da emissão monetária de uma nação e por isso mantêm a estabilidade monetária e financeira das economias nacionais, veem nas CBDCs uma oportunidade de unir reunir em uma única tecnologia controle e regulação à eficiência do sistema de pagamentos. Ou seja, as criptomoedas reguladas poderiam oferecer as vantagens das criptomoedas, como a eficiência nas transações, e ao mesmo tempo, contornar seus desafios, já que seriam reguladas e emitidas por uma autoridade central.

Bechtolsheim (2019) afirma que as CBDCs podem oferecer as vantagens de eficiência nas transações inerentes às criptomoedas, e ao mesmo tempo, contornar seus desafios, já que são emitidas e reguladas por uma autoridade central. Mersch (2020) concorda, afirmando que a volatilidade e o uso ilícito das criptomoedas poderiam ser solucionados com o advento das CBDCs.

Nesse sentido, uma CBDC é como uma versão digital do dinheiro que usamos no dia a dia, como o dólar, o euro ou o real. Ela seria aceita universalmente para todos os tipos de pagamentos e transações, assim como o dinheiro físico. Mas, ao contrário das criptomoedas, que são descentralizadas, as CBDCs são centralizadas e reguladas. Isso significa que um banco central tem controle total sobre a emissão e a regulamentação da CBDC, o que pode ajudar a prevenir a volatilidade e o uso ilícito (MERSCH, 2020). "As CBDCs têm o potencial de combinar os benefícios das criptomoedas, como transações

rápidas e eficientes, com a estabilidade e a segurança do sistema financeiro tradicional.” (AGUR; BENASSY-QUERE; PISANI-FERRY, 2022, p. 2).

Além disso, as CBDCs poderiam oferecer muitos dos benefícios das criptomoedas, como transações rápidas e eficientes e inclusão financeira. No entanto, a implementação das CBDCs também apresenta seus próprios desafios. Por exemplo, há questões técnicas a serem resolvidas, como a infraestrutura necessária para suportar as CBDCs e a segurança dos sistemas. Há também questões regulatórias, como a proteção da privacidade dos usuários e a prevenção do uso ilícito.

## **2.1 Motivação para adoção das CBDCs**

A adoção de CBDCs por governos nacionais ao redor do mundo é impulsionada por uma variedade de fatores, como a eficiência e a redução de custos. No âmbito da economia globalizada, as transações internacionais são comuns, mas muitas vezes são lentas e caras devido à necessidade de intermediários e em decorrência do tempo necessário para processar os pagamentos. A digitalização confere instantaneidade às transferências, assim, as CBDCs podem tornar as transações internacionais mais eficientes e reduzir o custo de transação”. Por outro lado, a emissão e manutenção de dinheiro físico envolve custos significativos, desde a impressão até o transporte e armazenamento (BECHTOLSHEIM, 2019).

Outro motivo importante para a adoção de CBDCs é a inclusão financeira. De acordo com o relatório do Banco Mundial (2021), atualmente, existem cerca de 1,7 bilhão de adultos no mundo que não têm acesso a serviços financeiros básicos. Isso pode ser devido a uma variedade de razões, como viver em áreas rurais ou remotas sem acesso a bancos físicos. As CBDCs, que podem ser acessadas e usadas por qualquer pessoa com um smartphone e uma conexão à internet, um estudo do Federal Reserve Bank of Boston (2022) sugere que as CBDCs poderiam aumentar a inclusão financeira em até 30% trazendo essas pessoas para o sistema financeiro. Isso não apenas beneficia essas pessoas, mas também a economia como um todo, pois permite que mais pessoas participem de atividades econômicas.

Ao contrário do dinheiro físico, que pode ser facilmente perdido ou roubado sem deixar rastro, as CBDCs podem ser rastreadas, melhorando a eficiência e a segurança do sistema financeiro. O que torna mais fácil o rastreamento e identificação de transações,

inibindo as atividades ilícitas (BECHTOLSHEIM, 2019). A investigação de crimes financeiros pode ser facilitada por meio do registro abrangente de transações financeiras realizadas por meio da aplicação das CBDCs. Isso pode ajudar a prevenir fraudes e atividades ilegais, pois cada transação pode ser registrada e verificada (MERSCH, 2020). A melhoria da governança na esfera monetária e a prevenção da corrupção podem ser obtidas por meio da aplicação dos registros transparentes de todas as transações financeiras obtidas por meio das CBDCs (CARNEY, 2020).

Do ponto de vista dos bancos centrais, as CBDCs oferecem um controle mais direto e preciso sobre a oferta de dinheiro. Isso pode ser particularmente útil para a implementação de políticas monetárias. A função de emprestador de última instância pode ser realizada de forma mais precisa e eficiente. Em tempos de crise econômica, um banco central pode decidir aumentar a oferta de dinheiro para estimular a economia. As CBDCs podem ser usadas para aumentar a oferta de dinheiro de forma rápida e precisa, o que pode ser útil para estimular a economia em tempos de crise (MERSCH, 2020).

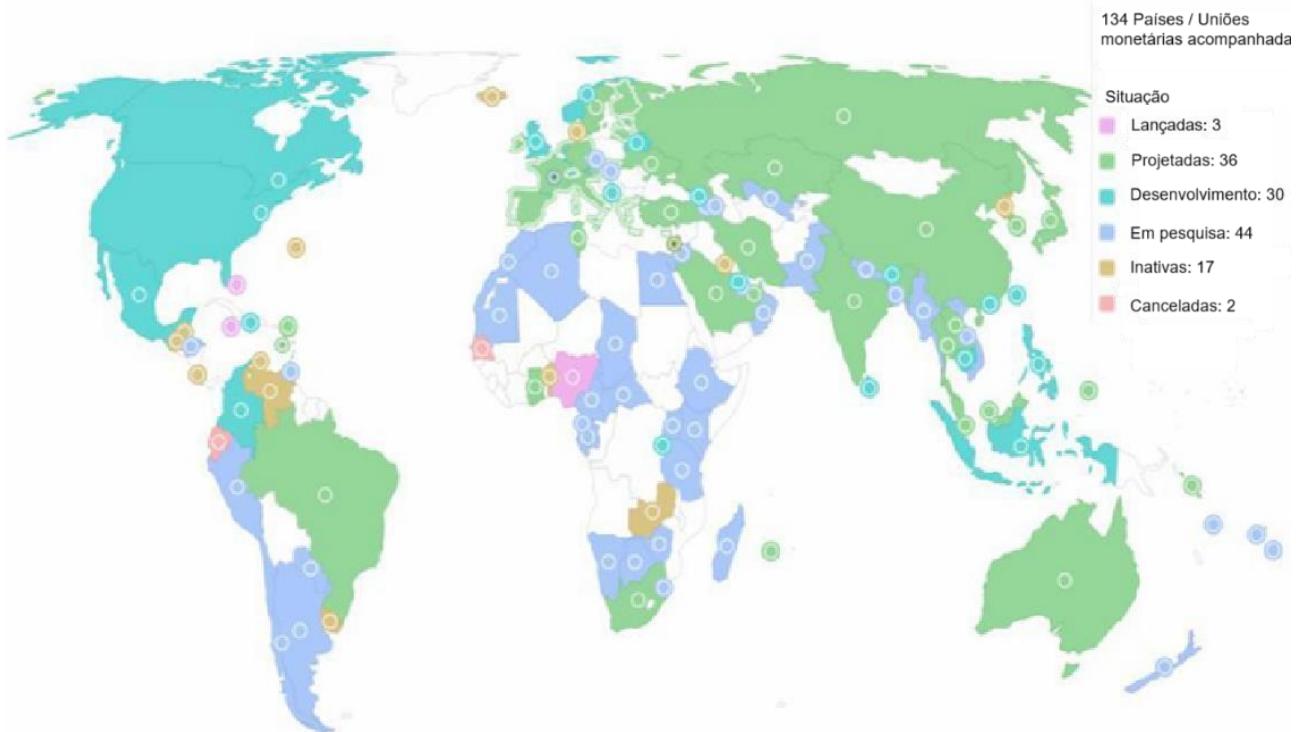
A Figura 1 apresenta um mapa dos países do globo por grau de implementação e pesquisa das CBDCs no ano de 2021 pelo Atlantic Concil Geoeconomic Center (2024). Essa ferramenta indica três países que emitiram amplamente CBDCs para uso geral em suas economias: Jamaica, Bahamas e Nigéria. Em dois casos, o uso foi cancelado. É o caso de Equador e Senegal. Em vinte países, as CBDCs estão em fase de desenvolvimento. Iniciaram a construção da infraestrutura técnica e fizeram testes controlados. É o caso de grandes economias, tais como Estados Unidos, Canadá, México, Reino Unido e outros. Trinta e nove países estão em fase de pesquisa para investigar as implicações do uso da inovação tecnológica. Por fim, em fase piloto estão quarenta e quatro países, entre eles Brasil, Rússia, China, Índia, Europa, Japão e outros países, que iniciaram os testes em pequena escala e com número limitado de participantes.

A Nigéria lançou a eNaira, em 2021, a primeira CBDC do continente africano. Em paralelo a essas iniciativas, diversos países têm demonstrado avanços significativos na implementação de CBDCs. O Banco Central do Brasil, por exemplo, lançou o Real Digital em 2024, a primeira CBDC da América Latina, com o objetivo de modernizar o sistema de pagamentos e promover a inclusão financeira. A China lidera a corrida global das CBDCs com o yuan digital (e-CNY), já em fase de testes em diversas cidades e com planos de expansão.

A soberania monetária talvez seja a razão mais importante para a adoção de CBDCs. Em um mundo cada vez mais digital, é importante para os países manterem o controle

sobre suas próprias moedas. A Soberania monetária da economia nacional pode ser garantida por meio do uso das CBDCs, pois seriam emitidas pelo banco central e sujeitas à sua regulamentação (BORDO; JAMES, 2022).

Figura 1 - Mapa de países por grau de implementação de CBDCs em 2021



Fonte: Atlantic council geoconomics center (2021)

## 2.2 Impacto nas instituições financeiras

A ascensão das moedas digitais emitidas por bancos centrais (CBDCs) projeta mudanças substanciais no panorama financeiro, proporcionando tanto oportunidades quanto desafios às instituições financeiras. Como destacado nos estudos conduzidos por renomadas instituições, esse fenômeno transcende a mera redução de custos e eficiência, permeando o tecido fundamental do setor financeiro.

Além de potencialmente reduzir custos operacionais em até 90%, conforme indicado pelo estudo do Banco Central do Brasil (BCB, 2024.b), as CBDCs emergem como uma fonte de novas oportunidades de negócios para as instituições financeiras. A exploração do Banco da Inglaterra sobre o uso de CBDCs para facilitar o acesso aos serviços financeiros destaca a capacidade dessas inovações em catalisar a inclusão financeira.

Contudo, os impactos negativos não podem ser subestimados. A possibilidade de redução na demanda por serviços bancários tradicionais acrescenta uma dimensão desafiadora ao cenário. Ademais, o aumento da concorrência no setor financeiro, exemplificado pelo desenvolvimento da CBDC pelo Banco Central da China para transações empresariais, evidencia uma reconfiguração significativa na dinâmica competitiva (ATLANTIC COUNCIL, 2022).

O ambiente regulatório desempenha um papel crucial na moldagem dos impactos das CBDCs. Regras que orientam a obrigação de depositar CBDCs em bancos não apenas podem salvaguardar a estabilidade financeira, mas também podem mitigar preocupações relacionadas à privacidade dos consumidores.

A introdução das Moedas Digitais do Banco Central (CBDCs) representa uma revolução no panorama financeiro, gerando tanto oportunidades quanto desafios significativos para as instituições financeiras. Ao avaliar esses impactos, é essencial considerar uma análise integrada, incorporando conclusões de fontes confiáveis.

No âmbito dos benefícios, as CBDCs têm o potencial de promover a eficiência operacional e a redução de custos nas instituições financeiras. A automação de transações e a diminuição da necessidade de intermediários financeiros, conforme destacado pelo Bank of England (2022) e pelo Banco Central do Brasil (2024.b), são indicativos desses avanços.

Além disso, a abertura de novas oportunidades de negócios é uma perspectiva encorajadora. Os serviços de custódia e gestão de CBDCs emergem como áreas potenciais de expansão para as instituições financeiras, conforme apontado pelo Banco Central do Brasil (2024.b). A melhoria do atendimento ao cliente é outro ponto positivo. A simplificação das transações proporcionada pelas CBDCs, reduzindo consideravelmente o tempo de espera, é uma contribuição valiosa para a experiência do cliente, como sugerido pelo Banco Central Europeu (BCE, 2020).

Por outro lado, os impactos negativos não podem ser ignorados. A possibilidade de uma perda de receita devido à redução na demanda por serviços bancários tradicionais, conforme apontado pelo Bank of England (2022), é um desafio significativo que as instituições financeiras podem enfrentar. Além disso, o aumento da concorrência no setor financeiro representa uma consideração importante. A dificuldade potencial na manutenção da participação de mercado para as instituições financeiras tradicionais, conforme mencionado pelo Federal Reserve Bank of Boston (2022), destaca a necessidade de adaptação estratégica.

Um ponto de preocupação adicional é a potencial ameaça à privacidade dos clientes. O registro de todas as transações pelo banco central, como apontado pelo Bank of England (2022), levanta questões éticas e de segurança. A compreensão abrangente do impacto das CBDCs nas instituições financeiras depende de fatores diversos. O design e implementação específicos das CBDCs, bem como o ambiente regulatório, desempenham papéis cruciais. A reação dos consumidores também será um fator determinante, pois moldará a eficácia da adoção dessas inovações. Em síntese, a conscientização desses elementos multifacetados é imperativa para que as instituições financeiras estejam preparadas para enfrentar desafios e tirar proveito das oportunidades em meio à era das CBDCs.

## 2.3 Considerações regulatórias e legais

O advento das Moedas Digitais do Banco Central (CBDCs) traz consigo desafios regulatórios e legais de magnitude significativa. Para assegurar a segurança, privacidade e estabilidade das CBDCs, os bancos centrais estão incumbidos de desenvolver políticas e regulamentações robustas. Adicionalmente, a interoperabilidade entre CBDCs e sistemas financeiros tradicionais deve ser garantida.

Entre as principais preocupações regulatórias e legais associadas às CBDCs, destaca-se a necessidade premente de prevenir crimes financeiros, como lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo. A rápida e fácil realização de transações com CBDCs pode criar oportunidades propícias para tais atividades ilícitas (CATALINI; DYHRBERG, 2023).

Outra consideração crucial é a proteção da privacidade, uma vez que as CBDCs armazenam informações pessoais sensíveis em um único local. O risco potencial à privacidade é uma preocupação levantada por diversos setores, destacando a necessidade de abordagens cuidadosas na gestão de dados financeiros (INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2022). Adicionalmente, a segurança cibernética é uma preocupação fundamental, dada a possibilidade de ataques hackers e fraudes que podem comprometer a integridade das CBDCs e a confiança dos usuários.

A estabilidade financeira também emerge como uma preocupação central, dada a possibilidade de as CBDCs alterarem substancialmente a dinâmica operacional de bancos e outros participantes do mercado financeiro (BCB, 2024.b). A rápida adoção das CBDCs

pode levar a uma corrida aos bancos, reduzindo a função de intermediação financeira exercida pelo sistema bancário tradicional, reduzindo o multiplicador monetário e impactando na oferta de crédito e na estabilidade financeira. No contexto brasileiro, a Lei 14.478/22, que dispõe sobre o mercado de câmbio e capitais internacionais, representa um marco regulatório relevante para as CBDCs. A lei define as CBDCs como ativos financeiros e atribui ao Banco Central do Brasil a responsabilidade por sua emissão e regulação. Além disso, a lei estabelece requisitos para a prestação de serviços relacionados a CBDCs, como a necessidade de autorização prévia do Banco Central e a observância de regras de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

A Lei 14.478/22 também busca endereçar especificidades e desafios locais relacionados à emissão e uso de CBDCs, como a garantia da competição e a prevenção da concentração de mercado. A lei estabelece que as CBDCs devem ser acessíveis a todos os cidadãos e empresas, e que sua emissão não deve prejudicar a concorrência no mercado financeiro. Além disso, a lei prevê a criação de um sistema de registro de transações com CBDCs, que permitirá ao Banco Central monitorar o uso da moeda e identificar possíveis irregularidades.

Diante desses desafios, os bancos centrais estão explorando diferentes abordagens regulatórias e legais para as CBDCs. A opção de regulamentação específica destaca a necessidade de normativas dedicadas para lidar com questões específicas, como prevenção de crimes financeiros, privacidade e estabilidade financeira (BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS, 2021). Além disso, os bancos centrais consideram a aplicação de regulamentações existentes por analogia, adaptando normativas de moeda eletrônica e prevenção de crimes financeiros às peculiaridades das CBDCs (CATALINI; DYHRBERG, 2023). Uma abordagem colaborativa entre bancos centrais é outra consideração importante. A colaboração mútua na elaboração de regulamentações pode garantir consistência e eficácia, fortalecendo a resposta regulatória diante dos desafios apresentados pelas CBDCs (INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2022).

No cenário internacional, podem ser observadas ações específicas em diferentes regiões. Na China, em 2022, o Banco Popular da China emitiu um conjunto abrangente de regras para o e-CNY, a CBDC chinesa, abordando questões como prevenção de crimes financeiros, proteção da privacidade e estabilidade financeira. Nos Estados Unidos, o Departamento do Tesouro emitiu, no mesmo ano, um relatório dedicado às implicações regulatórias das CBDCs, identificando os desafios que os bancos centrais norte-americanos enfrentarão ao considerar a emissão de uma CBDC.

Na União Europeia, o (BCE, 2021) iniciou uma pesquisa sobre as implicações regulatórias das CBDCs, explorando questões que vão desde a prevenção de crimes financeiros até a proteção da privacidade e a estabilidade financeira. Essas ações distintas ressaltam a complexidade e a necessidade de uma abordagem adaptativa por parte dos bancos centrais, considerando as particularidades de cada jurisdição e os princípios fundamentais de segurança, privacidade e estabilidade financeira. O cenário global das CBDCs está sendo delineado por esses esforços regulatórios locais e regionais, refletindo o dinamismo inerente a essa transformação no panorama financeiro.

### 3 Análise Bibliométrica

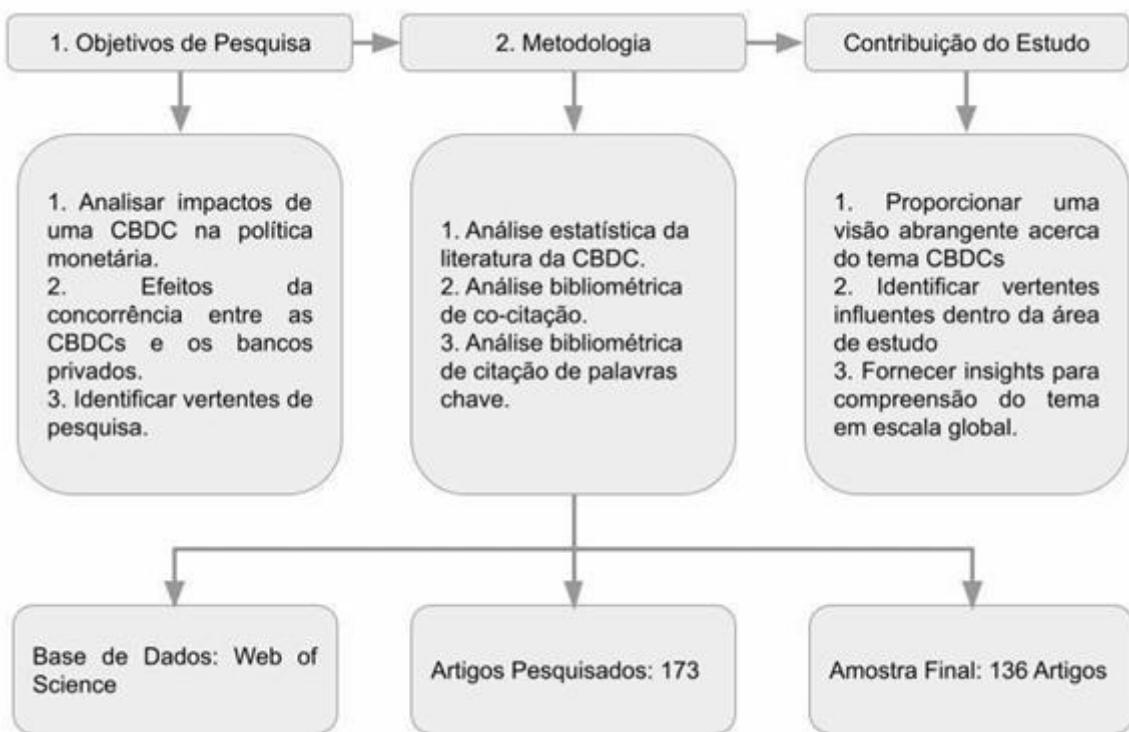
Foi realizada uma busca inicial na base de dados Web of Sciene, utilizando os termos de busca: "CBDC" or "Central Bank Digital Currency", que resultou em 173 documentos publicados entre 2018 e março de 2024. Após a leitura de títulos e resumos para garantir a relevância para os temas dentro do nicho estudado, a amostra final foi reduzida para 136 artigos, como apresentado na Figura 2.

As etapas da análise bibliométrica envolveram a análise de conteúdo detalhada dos 136 artigos selecionados, a análise de cocitação e a análise de coocorrência de palavras permitiram identificar os principais autores e países que contribuem para o debate sobre os impactos das CBDCs no sistema bancário e na privacidade, bem como os principais argumentos e evidências sobre esses temas.

A análise dos dados coletados foi realizada utilizando o software VOSviewer, uma ferramenta poderosa para a visualização e análise de redes bibliométricas. O VOSviewer permite criar mapas de redes de cocitação, coocorrência de palavras e outras relações entre os artigos, facilitando a identificação de padrões e tendências na pesquisa sobre CBDCs.

No caso deste estudo, o VOSviewer será utilizado para gerar mapas de co-citação, mostrando quais artigos são mais frequentemente citados em conjunto, e mapas de coocorrência de palavras, revelando os principais temas e subtemas da pesquisa sobre CBDCs. Esses mapas permitem visualizar a estrutura da rede de conhecimento sobre CBDCs, identificar os principais autores, periódicos e países que contribuem para o debate, e analisar as relações entre os diferentes temas de pesquisa, com foco na competição bancária e no monitoramento dos cidadãos.

Figura 2 - Ilustração metodológica do trabalho de bibliometria



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A análise dos dados no VOSviewer será realizada em conjunto com a análise de conteúdo dos artigos, permitindo uma compreensão mais profunda dos resultados e respondendo às perguntas de pesquisa sobre os impactos das CBDCs no sistema bancário e nas oportunidades decorrentes da adoção desse novo sistema.

### 3.1 Análise de dados

A análise dos dados coletados foi realizada utilizando o software VOSviewer, uma ferramenta poderosa para a visualização e análise de redes bibliométricas. O VOSviewer permite criar mapas de redes de cocitação, coocorrência de palavras e outras relações entre os artigos, facilitando a identificação de padrões e tendências na pesquisa sobre CBDCs.

No caso deste estudo, o VOSviewer será utilizado para gerar mapas de co-citação, mostrando quais artigos são mais frequentemente citados em conjunto, e mapas de coocorrência de palavras, revelando os principais temas e subtemas da pesquisa sobre CBDCs.

CBDCs. Esses mapas permitem visualizar a estrutura da rede de conhecimento sobre CBDCs, identificar os principais autores, periódicos e países que contribuem para o debate, e analisar as relações entre os diferentes temas de pesquisa, com foco na competição bancária e no monitoramento dos cidadãos.

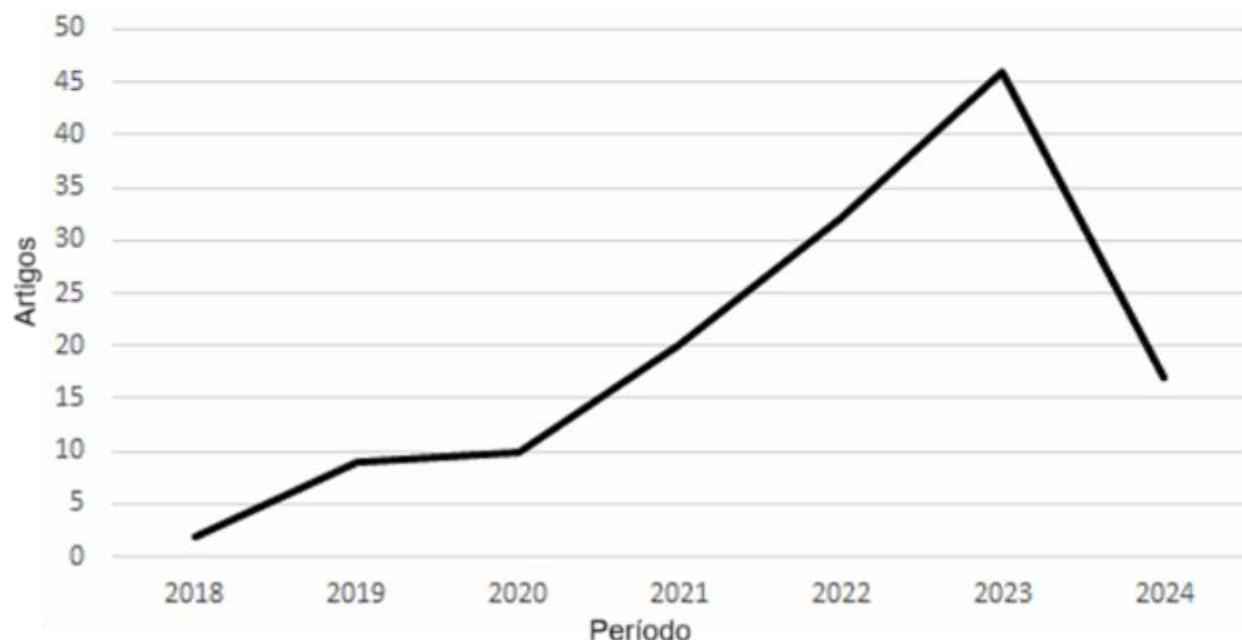
A análise dos dados no VOSviewer será realizada em conjunto com a análise de conteúdo dos artigos, permitindo uma compreensão mais profunda dos resultados e respondendo às perguntas de pesquisa sobre os impactos das CBDCs no sistema bancário e nas oportunidades decorrentes da adoção desse novo sistema.

O crescimento exponencial da pesquisa em CBDCs indica que o tema é de grande relevância para o futuro do sistema financeiro. A análise aprofundada desses artigos pode revelar os principais temas de pesquisa, as preocupações e as expectativas em relação às CBDCs, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas e para a tomada de decisões no setor financeiro.

Como podemos visualizar na Figura 3, a crescente produção de artigos acerca do tema de moedas digitais de bancos centrais deixa claro a como o tema vem sendo cada vez mais abordado e levado a sério. Agur, Benassy-Quere e Pisani-Ferry (2022) e Bordo e James (2022) apontam as CBDCs não apenas como uma possibilidade, mas como uma certeza no futuro das nações. Há que se considerar que os dados foram coletados até março de 2024. Portanto, há uma tendência de alta contínua nas pesquisas e o último período é reduzido em um quarto dos períodos anteriores.

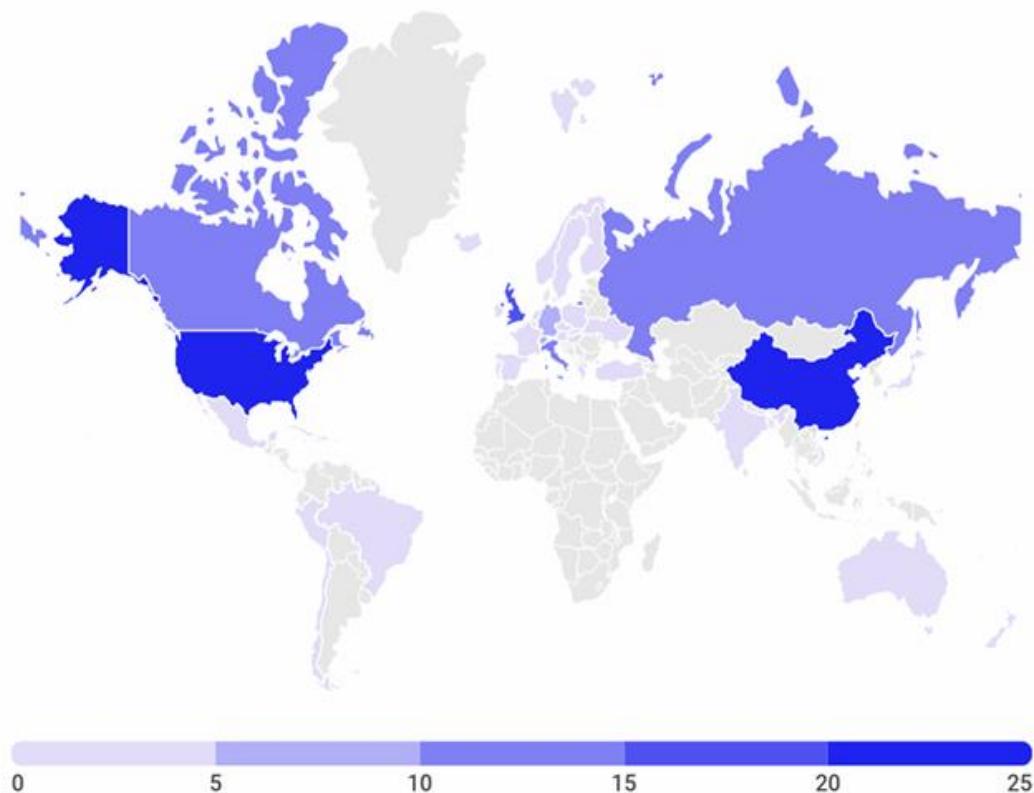
É possível identificar, a partir da Figura 4, que os Estados Unidos e China lideram a pesquisa global, indicando um forte interesse estratégico no desenvolvimento e implementação de CBDCs. Inglaterra, Canadá, Itália, Rússia e Alemanha também apresentam contribuições significativas, demonstrando que a pesquisa em CBDCs é um esforço global e diversificado, com diferentes países buscando soluções e abordagens para as moedas digitais. Austrália, Brasil, México e alguns outros países da Europa ainda se encontram em fase incipiente de pesquisa sobre o assunto.

Figura 3 - Número de publicações na literatura CBDC: tendência anual global



Fonte: Elaborado pelo autor (2024) com o uso do software VOSviewer.

Figura 4 - Concentração das pesquisas baseada no número de publicação de artigos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024) com o uso do software VOSviewer.

### 3.2 Resultados

O mapa M1 ilustra a rede de cocitação dos autores mais relevantes na pesquisa sobre CBDCs (Moedas Digitais de Banco Central) dentro da amostra selecionada. O tipo de análise é de cocitação e a unidade de análise é o autor, o método de contagem utilizado é o fracionário, o que significa que a força das conexões entre os autores é determinada pela frequência com que eles são citados em conjunto nos artigos da amostra final e não um número total de citações.

A rede de cocitação mostra a proximidade de dois artigos e a espessura das linhas que os conectam aproximam a força de seus vínculos de co-citação. Na figura pode se observar dois principais clusters diferentes o cluster em vermelho, composto por 10 autores (Agur, I., Fernández-Villaverde J., Chiu, J., Williamson, S.D., Lagos, R., Andolfatto, D., Brunnermeier, M.K., Berentsen, A., Keister, T., Barrdear, J.) e o cluster verde composto por 9 autores (Bech, M.L., Tobin, J., Bordo, M.D., Bindseil, U., Auer, R., Boar, C., Meaning, J., European Central Bank, Juks, R.)

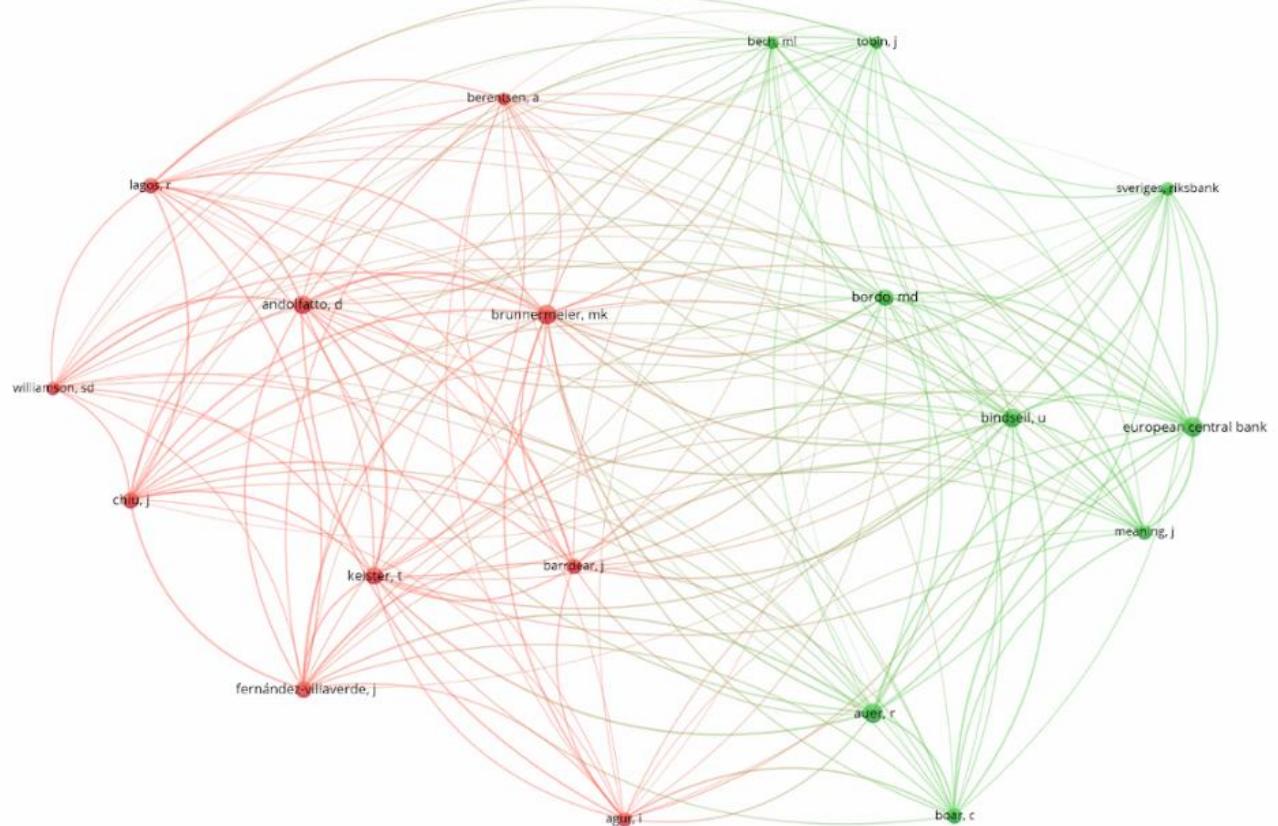
O estudo de cocitação dos autores é importante para identificar as principais mentes que estudam e produzem artigos acerca do tema estudado, isso nos permite filtrar trabalhos relevantes com mais facilidade bem como filtrar artigos mais bem embasados acerca da literatura existente para futuras pesquisas. Essa informação pode auxiliar na identificação de autores influentes e na descoberta de trabalhos relevantes para pesquisas futuras (VAN ECK; WALTMAN, 2010).

A análise de coocorrência de palavras-chave, ilustrada na imagem, revela que as três principais palavras-chave na pesquisa sobre CBDCs são "*central bank digital currencies*", "*digital currency*" e "*monetary policy*". Essa análise indica que a principal área de preocupação dos estudiosos se encontra na área financeira e de aplicação de política monetária, com implicações diretas na soberania das nações, corroborando a ideia de que a análise de coocorrência revela a "estrutura intelectual" de um campo de pesquisa (DING; CHOWDHURY; FOO, 2001).

O mapa M2 mostra quatro agrupamentos ou subcampos, com a proximidade e espessura das linhas entre as palavras-chave representando a frequência de coocorrência, e o tamanho de um nó representando a frequência de ocorrência da palavra-chave. Existem 3 três agrupamentos com tamanho similar e um representado pela cor amarela representado por uma única palavra, dentre as palavras-chave da amostra, zas

mais frequentes são “central bank digital currencies”, “digital currency”, “monetary policy”, “central bank” e “money”. E as duas palavras-chave com a conexão mais forte são “central bank digital currencies” e “digital currencies”.

Figura 5 - Mapa 1: Análise de cocitação na literatura CBDC entre 2018 e 2024



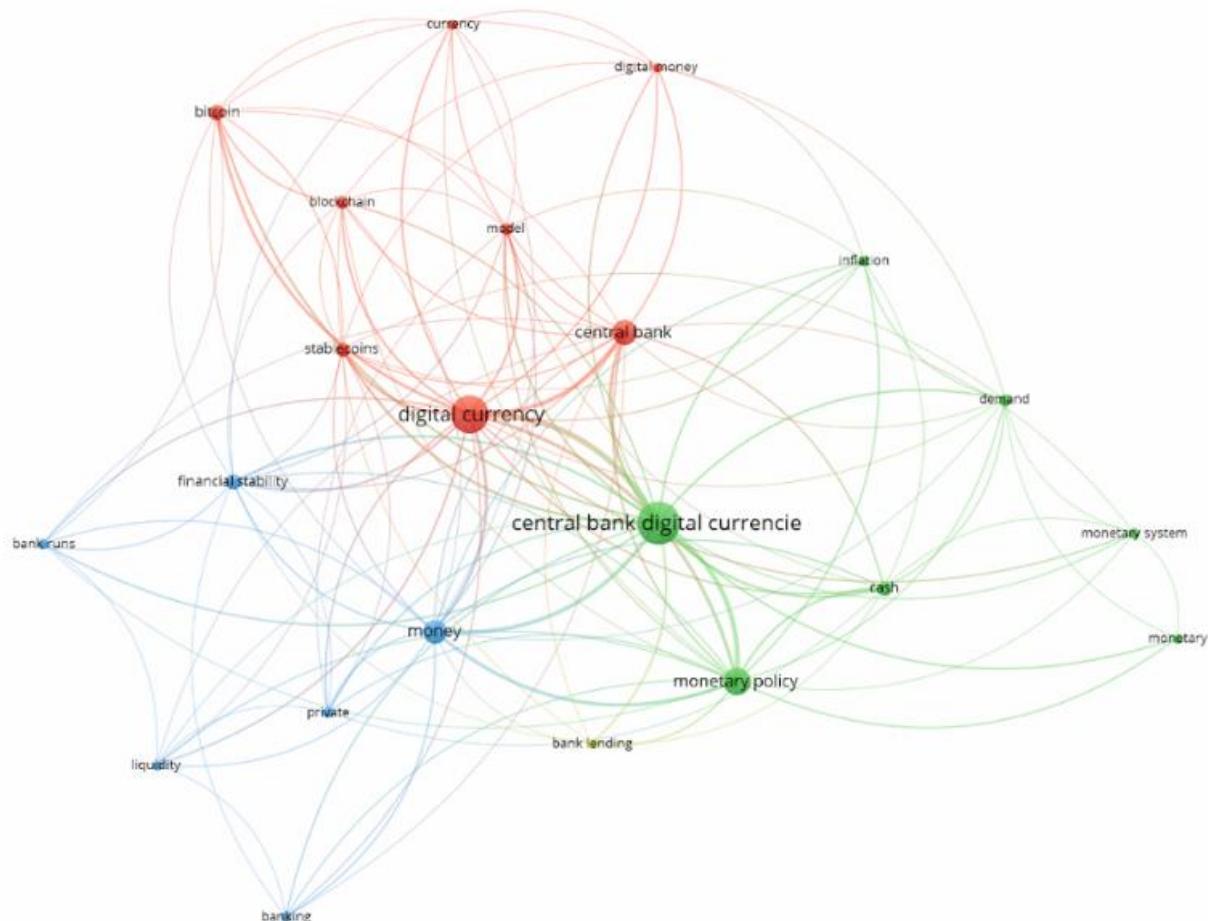
Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com o uso de dados de Web of Science e uso do software VOSviewer.

A competição entre Moedas Digitais de Banco Central (CBDCs) e bancos privados em países em desenvolvimento é um tema multifacetado, com potencial para transformar o sistema financeiro e a economia. A literatura sobre o assunto revela uma série de benefícios e riscos potenciais, visível na tabela A1, presente em anexo, destacando a importância de um desenho cuidadoso e uma implementação estratégica das CBDCs.

Um dos principais benefícios da competição entre CBDCs e bancos privados é o estímulo à inovação e à eficiência no setor financeiro. Autores como Alfar *et. al.* (2023), Chiu *et. al.* (2019) e Andolfatto (2021) argumentam que essa competição pode impulsionar o desenvolvimento de serviços financeiros mais acessíveis e com custos reduzidos para os consumidores. A lógica é que a entrada de um novo player, no caso a CBDC, força os

bancos tradicionais a se modernizarem e oferecerem melhores serviços para não perderem clientes.

Figura 6 - Mapa 2: Análise de coocorrência de palavras-chave na literatura CBDC de 2018 a 2024



Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com o uso de dados de Web of Science e uso do software VOSviewer.

As CBDCs também têm o potencial de promover a inclusão financeira, permitindo que pessoas sem contas bancárias accessem serviços financeiros básicos. Isso é particularmente relevante em países em desenvolvimento, onde grande parte da população ainda não possui acesso a serviços bancários tradicionais. A facilidade de acesso e a possibilidade de realizar transações digitais podem ser um divisor de águas para a inclusão financeira nesses países.

A redução da evasão fiscal e o fortalecimento da estabilidade macroeconômica, especialmente em economias subdesenvolvidas, também são apontados como benefícios potenciais (KWON, 2020; ALFAR *et. al.*, 2023). As CBDCs, por serem digitais e rastreáveis,

podem dificultar a sonegação de impostos e outras atividades ilícitas, contribuindo para o aumento da arrecadação e a estabilidade econômica.

Estudos como o de Barrdear e Kumhof (2022) sugerem que a emissão de CBDCs pode até mesmo estimular o crescimento econômico, aumentando o PIB em até 3%. Essa estimativa se baseia na redução das taxas de juros reais, dos impostos distorcivos e dos custos de transação monetária que as CBDCs podem proporcionar. A redução dos custos de transação, por exemplo, pode facilitar o comércio e o investimento, impulsionando o crescimento econômico.

No entanto, a competição entre CBDCs e bancos privados também apresenta desafios e riscos consideráveis. A desintermediação bancária, ou seja, a redução do papel dos bancos como intermediários financeiros, é um dos principais riscos. Autores como Kumhof e Noone (2021), Genc e Takagi (2024) e Agur (2019) alertam para os riscos da desintermediação, como a redução do crédito e da produção, especialmente em economias com forte dependência da intermediação bancária.

A desintermediação ocorre porque as CBDCs, ao serem emitidas diretamente pelo banco central, podem se tornar uma alternativa atraente aos depósitos bancários. Se os depositantes migrarem em massa para as CBDCs, os bancos podem ter dificuldade em captar recursos para financiar suas operações de crédito. Isso pode ter um impacto negativo na economia, especialmente para pequenas e médias empresas que dependem do crédito bancário para investir e crescer.

Outro risco da desintermediação é o aumento da volatilidade dos fluxos de caixa dos bancos. Como as CBDCs podem ser facilmente convertidas em dinheiro, os bancos podem enfrentar saques em massa em momentos de incerteza ou instabilidade, o que pode levar a problemas de liquidez e até mesmo à falência. Essa volatilidade pode gerar instabilidade no sistema financeiro, com consequências negativas para a economia como um todo. A literatura aponta que a facilidade de conversão das CBDCs em dinheiro pode aumentar a vulnerabilidade dos bancos a corridas, especialmente em períodos de estresse financeiro (Kumhof & Noone, 2021; Genc & Takagi, 2024).

Além da desintermediação, a competição entre CBDCs e bancos privados pode aumentar o risco de corridas bancárias digitais em larga escala, como apontado por Kumhof e Noone (2021). Em um cenário de corrida bancária digital, os depositantes, em momentos de incerteza ou instabilidade, podem rapidamente migrar seus depósitos para CBDCs, o que poderia desestabilizar o sistema bancário.

Em países em desenvolvimento, o impacto da competição entre CBDCs e bancos privados pode ser ainda mais significativo. CBDCs de países ricos e stablecoins podem representar uma ameaça à soberania monetária e aos sistemas de pagamento, levando à fuga de capitais e à substituição da moeda local (Arauz, 2021). Isso ocorre porque as CBDCs estrangeiras podem ser mais estáveis e confiáveis do que as moedas locais, especialmente em países com histórico de inflação alta ou instabilidade política.

No Brasil, por exemplo, Neves e Motta (2022) exploram as perspectivas da implementação da CBDC e seu potencial impacto no sistema bancário. Os autores defendem a manutenção das instituições financeiras como intermediárias na distribuição da CBDC para evitar a desintermediação. Além disso, enfatizam a importância da segurança jurídica e da proteção de dados dos usuários, dois aspectos cruciais para a confiança e a adoção da CBDC pela população.

Outro desafio para a implementação de CBDCs em países em desenvolvimento é a falta de acesso à tecnologia e conhecimento em áreas rurais e entre a população idosa (Alfar *et. al.*, 2023; Kochergin, 2021). Para garantir a inclusão financeira através das CBDCs, é fundamental investir em educação financeira e infraestrutura, como acesso à internet e dispositivos móveis. Sem esses investimentos, a CBDC pode acabar excluindo justamente as pessoas que mais precisam de acesso a serviços financeiros.

A literatura também aborda outras implicações das CBDCs, como o potencial para aumentar a eficácia da política monetária, permitindo uma transmissão mais rápida e precisa das decisões e a implementação de taxas de juros negativas (Kóczán, 2022; Sakharov, 2021; Bagis, 2022). No entanto, Shen e Hou (2021) argumentam que o impacto na política monetária pode ser limitado em ambientes de alta liquidez.

A relação entre CBDCs e estabilidade financeira também é complexa. Por um lado, as CBDCs podem aumentar a estabilidade ao oferecer uma alternativa segura e estável às criptomoedas voláteis, reduzindo o risco de corridas bancárias (Bagis, 2022; Kóczán, 2022). Por outro lado, a desintermediação do setor bancário, um possível efeito da introdução das CBDCs, pode prejudicar a capacidade dos bancos de conceder crédito, impactando a estabilidade financeira (Kóczán, 2022; Shen & Hou, 2021; Kaczmarek, 2022).

As CBDCs também têm o potencial de revolucionar os sistemas de pagamento, tornando-os mais rápidos, baratos e seguros, e promovendo a inclusão financeira (Bagis, 2022; Kóczán, 2022; Bordo, 2021). No entanto, a implementação da CBDC também apresenta desafios, como garantir a segurança cibernética e a privacidade dos usuários (Kóczán, 2022; Shen & Hou, 2021).

A experiência da China com o yuan digital, analisada por Siu (2023), destaca a importância de adaptar a introdução da CBDC às necessidades e características de cada país. A formulação da moeda chinesa reflete as especificidades do contexto social, político e econômico da China, buscando equilibrar o controle governamental com a inovação financeira. Essa experiência demonstra que não existe uma solução única para a implementação de CBDCs, e que cada país deve encontrar seu próprio caminho, levando em consideração suas particularidades.

Em suma, a literatura analisada converge para a ideia de que as CBDCs têm o potencial de transformar o sistema financeiro, mas também apresentam desafios significativos. A implementação bem-sucedida das CBDCs requer um planejamento cuidadoso, considerando os riscos potenciais e as particularidades de cada país, além de investimentos em educação financeira e infraestrutura. A cooperação internacional também é crucial para garantir a interoperabilidade entre as diferentes CBDCs e promover a estabilidade financeira global.

É importante ressaltar que a competição entre CBDCs e bancos privados não precisa ser necessariamente prejudicial. Se bem gerenciada, pode estimular a inovação, a eficiência e a inclusão financeira. No entanto, é fundamental que os bancos centrais e formuladores de políticas estejam atentos aos riscos potenciais, como a desintermediação bancária e a instabilidade financeira, e adotem medidas para mitigá-los. A experiência de países como a Nigéria, onde a eNaira, a CBDC local, enfrentou desafios de aceitação e inclusão (Omotubora, 2024), serve como um alerta para a importância de um planejamento cuidadoso e uma implementação gradual das CBDCs.

A questão da desintermediação bancária e seus riscos associados, como a redução do crédito e o aumento da volatilidade dos fluxos de caixa, exigem atenção especial dos formuladores de políticas. É crucial encontrar um equilíbrio entre o estímulo à inovação e a competição, e a preservação da estabilidade financeira. Algumas medidas que podem ser adotadas incluem a imposição de limites à detenção de CBDCs, a criação de mecanismos de seguro para depósitos em CBDCs e o desenvolvimento de regulamentações que garantam a concorrência leal entre bancos e CBDCs.

Além disso, é fundamental que os bancos centrais e governos invistam em educação financeira e em infraestrutura tecnológica para garantir que a população tenha acesso e compreenda o funcionamento das CBDCs. A falta de acesso à tecnologia e conhecimento, especialmente em áreas rurais e entre a população idosa, pode ser um obstáculo para a inclusão financeira e a adoção das CBDCs.

A implementação de CBDCs também levanta questões sobre a privacidade e a proteção de dados dos usuários. É essencial que os bancos centrais garantam a segurança e a privacidade das transações com CBDCs, implementando mecanismos robustos de proteção de dados e combatendo o risco de lavagem de dinheiro e outras atividades ilícitas.

A experiência da China com o yuan digital, analisada por Siu (2023), oferece lições importantes para outros países que estão considerando a implementação de CBDCs. A China adotou uma abordagem gradual e controlada, com testes piloto em diversas cidades antes de expandir o uso da CBDC para todo o país. Além disso, o governo chinês tem investido em educação financeira e em infraestrutura tecnológica para garantir a adoção e o uso seguro da CBDC.

A experiência chinesa também demonstra a importância de adaptar a implementação da CBDC às necessidades e características de cada país. No caso da China, a formulação do yuan digital reflete as especificidades do contexto social, político e econômico do país, buscando equilibrar o controle governamental com a inovação financeira. Outros países, com diferentes realidades socioeconômicas e sistemas financeiros, precisarão encontrar seus próprios modelos de implementação.

A cooperação internacional também é crucial para garantir a interoperabilidade entre as diferentes CBDCs e promover a estabilidade financeira global. É importante que os países trabalhem juntos para desenvolver padrões e regulamentações comuns para as CBDCs, a fim de evitar problemas de compatibilidade e garantir a segurança e a eficiência das transações internacionais.

Em conclusão, a competição entre CBDCs e bancos privados é um tema complexo e dinâmico, com potencial para gerar benefícios e riscos significativos para a economia. A literatura analisada destaca a importância de um desenho cuidadoso e uma implementação estratégica das CBDCs, levando em consideração as particularidades de cada país e os desafios específicos que cada um enfrenta. A competição entre CBDCs e bancos privados não precisa ser necessariamente prejudicial. Se bem gerenciada, pode estimular a inovação, a eficiência e a inclusão financeira, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social dos países em desenvolvimento.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A metodologia utilizada neste trabalho foi a bibliometria, um método quantitativo que analisa dados bibliográficos para mapear tendências e padrões em um determinado campo de pesquisa. No caso deste estudo, a bibliometria foi aplicada para analisar a literatura sobre Moedas Digitais de Bancos Centrais (CBDCs), com foco nos impactos no sistema bancário e na política monetária. A pesquisa foi realizada na base de dados Web of Science, utilizando as palavras-chave "CBDC" OR "Central Bank Digital Currency", resultando em uma amostra final de 136 artigos publicados entre 2018 e março de 2024.

A análise bibliométrica revelou um crescimento exponencial no número de publicações sobre CBDCs, evidenciando a crescente relevância do tema para o futuro do sistema financeiro. Os resultados indicam que a pesquisa em CBDCs é um esforço global e diversificado, com os Estados Unidos e a China liderando a produção científica, mas com contribuições significativas de outros países como Inglaterra, Canadá, Itália, Rússia e Alemanha.

A análise de co-ocorrência de palavras-chave identificou os principais temas de pesquisa, incluindo política monetária, estabilidade financeira, sistemas de pagamento e privacidade, ressaltando a preocupação com a aplicação prática das CBDCs e seus impactos no sistema financeiro tradicional. A análise de co-citação destacou autores influentes na área de pesquisa, como Agur, Fernández, Chiu, Williamson, Lagos, Andolfatto, Brunnermeier, Berentsen, Keister, Barrdear, Bech, Tobin, Bordo, Bindseil, Auer, Boar, Meaning, o Banco Central Europeu e Juks, cujos trabalhos têm sido fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento sobre CBDCs.

Este estudo contribui para a literatura sobre CBDCs ao fornecer um panorama abrangente do estado da arte da pesquisa e identificar os principais temas, autores e países que impulsionam o debate. Ademais, proveu uma análise simplificada dos artigos selecionados pela amostra, fornecendo um entendimento da área para qualquer leitor. As descobertas desta pesquisa podem orientar futuras investigações, políticas públicas e decisões no setor financeiro, aprofundando a análise dos impactos das CBDCs em diferentes contextos e desenvolvendo soluções para os desafios regulatórios e tecnológicos associados à sua implementação. Além disso, a identificação de autores e periódicos relevantes pode auxiliar pesquisadores na busca por trabalhos relevantes e na construção de suas próprias pesquisas.

A crescente adoção e implementação dessas moedas digitais em diversos países oferece um campo fértil para estudos empíricos sobre seus impactos reais na economia, no sistema financeiro e na sociedade. Análises mais aprofundadas sobre os efeitos da competição entre CBDCs e bancos privados, sobre o papel das CBDCs na promoção da inclusão financeira, bem como nas implicações para a privacidade e a segurança dos dados, são fundamentais para garantir uma implementação responsável e bem-sucedida.

Além disso, a cooperação internacional na pesquisa e desenvolvimento de padrões e regulamentações para CBDCs é essencial para garantir a interoperabilidade e a estabilidade financeira global. O desenvolvimento de tecnologias e infraestruturas adequadas para suportar o uso de CBDCs em larga escala também é um desafio importante a ser abordado pela pesquisa futura.

## REFERÊNCIAS

AGUR, A.; BENASSY-QUERE, A.; PISANI-FERRY, J. The case for central bank digital currencies. **Bruegel Policy Brief**, 167, 2022.

ALFAR, Abdelrahman J; KUMPAMOOL, C.; NGUYEN, D.T.; AHMED, R. The determinants of issuing central bank digital currencies. **Research in International Business and Finance**, v. 64, p. 101884, 2023.

ANDOLFATTO, David. Assessing the impact of central bank digital currency on private banks. **The Economic Journal**, v. 131, n. 634, p. 525-540, 2021.

AUER, Raphael; BÖHME, Rainer. **Central bank digital currency: the quest for minimally invasive technology**. Bank for International Settlements, 2021.

ATLANTIC COUNCIL GEOECONOMICS CENTER. **Central Bank Digital Currency Tracker**, 2021. Acesso em: 10 de junho de 2024. Disponível em: [Central Bank Digital Currency Tracker - Atlantic Council](https://www.atlanticcouncil.org/studies-reports/central-bank-digital-currency-tracker/).

ATLANTIC COUNCIL. **A Report Card on China's Central Bank Digital Currency:** the e-CNY, 2022. Acesso em maio de 2024. Disponível em: [A Report Card on China's Central Bank Digital Currency: the e-CNY - Atlantic Council](#).

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Inflação - 1º trimestre de 2024. Brasília: **Banco Central do Brasil**, 2024.a. Acesso em: 10 de abril de 2024. Disponível em: [Relatório de Inflação \(bcb.gov.br\)](#).

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Real Digital: A Moeda Digital do Brasil. Brasília: **Banco Central do Brasil**, 2024.b. Acesso em: 10 de junho de 2024. Disponível em: [Drex – Real Digital \(bcb.gov.br\)](#).

BANCO CENTRAL EUROPEU. Report on a Digital Euro. Frankfurt: **Banco Central Europeu**, 2020. Acesso em: 10 de abril de 2024. Disponível em: [Report on a digital euro \(europa.eu\)](#).

BANCO CENTRAL EUROPEU. Central Bank Digital Currencies and a Euro for the Future. Frankfurt: **Banco Central Europeu**, 2021. Acesso em: 10 de abril de 2024. Disponível em: [Central Bank Digital Currencies and a Euro for the Future - European Commission \(europa.eu\)](#)

BANCO MUNDIAL. **Global Findex Database**, 2021. Acesso em: 26 de junho de 2024. Disponível em: [The Global Findex Database 2021 \(worldbank.org\)](#).

BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS. **Central bank digital currencies: foundational principles and core features**, 2021. Acesso em: março de 2024. Disponível em: [Central bank digital currencies: foundational principles and core features \(bis.org\)](#)

BANK OF ENGLAND. Central bank digital currency: opportunities, challenges and design. London: **Bank of England**, 2022. Acesso em: 12 de abril de 2024. Disponível em: [Central Bank Digital Currency: opportunities, challenges and design | Bank of England](#)

BARRDEAR, John; KUMHOF, Michael. The macroeconomics of central bank digital currencies. **Journal of Economic Dynamics and Control**, v. 142, p. 104148, 2022.

BECH, M. L., GARRATT, R.; SCHOENMAKERS, J. Central bank digital currencies: An introduction. **Journal of Financial Stability**, 47, 101487, 2022.

BECH, Morten et al. Using central bank digital currencies across borders: Lessons from practical experiments. **Journal of Payments Strategy & Systems**, v. 17, n. 1, p. 46-57, 2023.

BECHTOLSHEIM, A. The Future of Money. **Harvard Business Review**, 96(10), 3-12, 2019.

BERENTSEN, Aleksander; SCHÄR, Fabian. The case for central bank electronic money and the non-case for central bank cryptocurrencies. **FRB of St. Louis Review**, 2018.

BINDSEIL, Ulrich. Central bank digital currency: Financial system implications and control. **International Journal of Political Economy**, v. 48, n. 4, p. 303-335, 2019.

BORDO, M. D.; JAMES, H. Central bank digital currencies: A literature review. **Journal of Economic Literature**, 60(2), 533-566, 2022.

BRUNNERMEIER, Markus K.; JAMES, Harold; LANDAU, Jean-Pierre. **The digitalization of money**. National Bureau of Economic Research, 2019.

CARNEY, M. (2020). **The Future of Money**: How the Digital Revolution is Transforming Currencies and Finance. London: William Collins.

CATALINI, C.; DYHRBERG, A. H. Regulatory challenges of central bank digital currencies. **Journal of Financial Regulation**, 9(1), 1-26, 2023.

CHIU, J.; DAVOODALHOSSEINI, M.; HUA JIANG, J.; ZHU, Y. Bank market power and central bank digital currency: Theory and quantitative assessment. **Bank of Canada Staff Working Paper**, 2019-20, 2049, 2019.

DING, Y.; CHOWDHURY, G. G.; FOO, S. Bibliometric cartography of information retrieval research by using co-word analysis. **Information Processing & Management**, v. 37, n. 6, p. 817-842, 2001.

EUROPEAN CENTRAL BANK. Disponível em: [Overview of ECB research \(europa.eu\)](#) Acessado em: 17 de junho de 2024.

FEDERAL RESERVE BANK OF BOSTON. The potential for central bank digital currencies to increase financial inclusion. Boston: **Federal Reserve Bank of Boston**, 2022. Acessado em: 15 de junho de 2024. Disponível em: [Boston Fed, MIT complete research project into feasibility of a central bank digital currency - Federal Reserve Bank of Boston.](#)

FERNÁNDEZ-VILLAVERDE, Jesús et al. Central bank digital currency: Central banking for all?. **Review of Economic Dynamics**, v. 41, p. 225-242, 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. Transparency and accountability in central banking: A handbook. Washington, D.C.: **International Monetary Fund**, 2018. Acesso em: abril de 2024. Disponível em: [imf.org/external/datamapper/CBT/](#).

KEISTER, Todd; MONNET, Cyril. Central bank digital currency: Stability and information. **Journal of Economic Dynamics and Control**, v. 142, p. 104501, 2022.

LAGOS, Ricardo; WRIGHT, Randall. A unified framework for monetary theory and policy analysis. **Journal of political Economy**, v. 113, n. 3, p. 463-484, 2005.

JUKS, Reimo. When a central bank digital currency meets private money: The effects of an e-krona on banks. **Sveriges Riksbank Economic Review**, v. 3, p. 79-99, 2018.

KWON, O.; LEE, J.; SHIN, H. S. The fiscal theory of the price level with a central bank digital currency. **Bank of Korea Working Paper**, 2020-10, 2020.

MEANING, Jack et al. Broadening narrow money: monetary policy with a central bank digital currency. 2018.

MERSCH, Yves. Money and private currencies: reflections on Libra. **Twenty years of building bridges: the process of legalization of European central banking**, p. 15, 2020.

TOBIN, James. Financial globalization: can national currencies survive?. 1998. Acesso em: março de 2024. Disponível em: [Financial Globalization: Can National Currencies Survive? \(yale.edu\)](https://www.yale.edu).

VAN ECK, Nees; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

WILLIAMSON, Stephen D. Central bank digital currency and flight to safety. **Journal of Economic Dynamics and Control**, v. 142, p. 104146, 2022.

## NOTAS

### Endereço de correspondência do principal autor

Av. Independência, 3751, Bairro Vista Alegre. CEP.: 98.300-000. Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: J. P. de Melo Almeida Fonseca, V. Spirandelli Carvalho

Coleta de dados: J. P. de Melo Almeida Fonseca, V. Spirandelli Carvalho

Análise de dados: J. P. de Melo Almeida Fonseca, V. Spirandelli Carvalho

Discussão dos resultados: J. P. de Melo Almeida Fonseca, V. Spirandelli Carvalho

Revisão e aprovação: J. P. de Melo Almeida Fonseca, V. Spirandelli Carvalho

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

Informar conflitos de interesse: financeiros, pessoais, entre possíveis revisores e editores, possíveis vieses temáticos.

Para mais informações: [https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/whitepaper\\_CSE.pdf](https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/whitepaper_CSE.pdf)

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Textos de Economia** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e

Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**EDITORES** – uso exclusivo da revista  
Marcelo Arend